ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2102

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GOVERNO italiano nomeou uma comissão para estudar o modo de a Torre de Pisa não dar comsigo em terra. Trata-se, bem entendido, da celebre Torre inclinada.

Ha seculos que ela demonstra, com o maior rigor scientifico, que emquanto a sua vertical lhe cair dentro da respectiva base, se conservará de pé.

Infelizmente, nos ultimos anos, talvês influida pelas teorias de Einstein, começou a demandar mais espaço para se manter... menos direita. Encontra-se á mercê do primeiro abalo sismico que lhe sacuda a vetustez.

Cairá? Não cairá?

A comissão encarregada de a proteger contra qualquer catastrofe, incluirá, certamente, entre as providencias a adoptar, a seguinte: obrigar a Torre a não sair dos limites dos seus alicerces e as pedras dos seus muros a não abandonarem a sua posição secular.

Diga-se o que se quizer, mas os volumes e o espaço que os contêm têm que observar a mesma relação que se nota entre o marmore e a estatua. O espaço só começa a ter significação quando as nossas obras e as nossas acções lhe dão movimento e vida. A batalha de Austerlitz — o terreno em que se desenrolou — marca a intervenção de um homem de genio na operação dificil de inserir numa extensão uma grande intenção. O nosso templo dos Jeronimos acha-se nas mesmas condições. As proprias estrelas que nós vemos no céo, encaradas especialmente, fazem parte do roteiro das nossas viagens.

A Torre de Pisa, que ha tantas dezenas de anos se entretem a fiar o tempo, fazendo a sua teia de maravilhas como a esposa de Ulisses, para tornar sagrado o terreno em que se ergue, não pode renegar a ideia arquitectonica que presidiu ao seu nascimento. Embora se diga que o espaço é relativo, desde que as nossas invenções o mediram e fixaram, não pode comportar-se, sequer, como as aguas que, em roda dos transatlanticos, se dão ares de querer ter uma historia.... de naufragios.

* * *

NOS jornais da manhã, vêm hoje noticias de tres suicidios de mulheres —todas na força da vida, entre os 17 e os 24 anos. Na maioria dos casos desta especie, o coração é o mau piloto que conduz as esperanças á morte. Pobres raparigas que se fiam no amor e nas suas promessas mentirosas....

Quando um dia dão por si, acham-se tão fóra do que buscavam e tão desamparadas de humanas consolações que não acham caminho senão para o desespero.

Uma das tresloucadas chamava-se Maria Candeias. O seu nome e o seu destino estavam ás avessas, pois, diante dos seus passos, tudo era noite—noite cerrada.

* * *

LORD Asquith, o chefe do grande partido liberal inglês, que uma agencia telegrafica matou ontem, faleceu hoje, ás 7 horas e 40, segundo informa um telegrama de Londres.

A PRIMEIRA letra de cambio...

Procurando pôr em evidencia a cultura espanhola no seculo XVI, o ilustre colaborador do *A B C* madrileno, sr. Francisco Mendizabal, lembra, no ultimo numero dominical daquele jornal, o que foi a vida de negocios, nessa epoca, em Medina del Campo, cidade das mais importantes de então, na velha Castela, pelo movimento comercial das suas feiras, que contavam entre as mais famosas do tempo. E, a esse proposito, evoca a figura de Simon Ruiz, um dos "homens de negocio" que então mais ilustrou Medina del Campo e cuja memoria é ali perpetuada pelo hospital que fundou e que atesta, simultaneamente, a sua caridade e a sua ilustração, sendo testemunho desta as obras de arte com que o doou e que ainda ali existem.

O artigo, escrito no estilo nervoso e duma grande clareza do distinto e erudito escritor, é acompanhado de quatro ilustrações, sendo uma delas a reprodução dum retabulo quinhentista e outra a reprodução duma letra de cambio, em que se vê o nome de Simon Ruiz e que o sr. Mendizabal dá como sendo uma das mais antigas que existem e "a primeira letra de cambio espanhola que se conhece".

Ora se, apesar de estabelecida com fim diferente, já está feita a prova por um genealogista português, o sr. Dornellas, de que Simon Ruiz é alentejano e de Evora, este facto, embora fôsse desconhecido do sr. Mendizabal, não era necessario para lhe fazer ver que a letra de cambio em questão, se é a primeira das que existem na peninsula, não era, nesse caso, uma afirmação de cultura espanhola, mas sim de cultura portuguesa. Bastava, para isso, ter verificado que ela é datada de Lisboa e feita para portugueses e por portugueses, que em português a escrevem, e isso em 1594 (25 de Junho), ou seja quando Portugal estava já sob o dominio espanhol e só portugueses muito portugueses escreviam em português.

* * *

Apesar de não ser das quatro ilustrações a de maior sugestão artistica, foi muito propositalmente que, ao lado da que reproduz a letra de cambio, destacamos a que nos mostra o retabulo quinhentista. E' que ha muito conhecemos em Portugal dois paineis que são iguaes a este e que, quando nos foram mostrados, dissemos, contra o que se pensava a respeito de um deles, serem ambos copias de um original perdido ou desconhecido. Ora o retabulo agora reproduzido no *A B C*, se não é esse original, o que só poderemos dizer vendo o proprio painel, é sem duvida anterior aos outros dois, e, o que é mais importante para o caso, visto Simão Ruiz e os seus paes serem de Evora, é proximo parente das pinturas que, para a Sé desta ultima cidade, pintaram cerca de 1.500 artistas da escola de Bruges.

Quanto ao retrato de Simon Ruiz que o *A B C* tambem reproduz e que o sr. Mendizabal dá como copia de um original de Pantoja ele é exactamente igual ao que se vê num medalhão figurado em ambos os retabulos que citamos e o seu autor não deve ser um copista daquele artista espanhol.

Como quere que seja, a conclusão a tirar é, mais uma vez, esta, a de que no paralelismo e intercambio da cultura espanhola e portuguesa durante os seculos XV e XVI, muito ha ainda a esclarecer e, sobretudo, a nosso favor; pois, ao contrario do que acontece com os grandes rios que nos são comuns —e isso sucedeu, por exemplo, na nautica e na pintura—, algumas das correntes que se dizem ainda terem vindo de lá para cá, foram, afinal, e na verdade, de cá para lá.

José de Figueiredo

O EMPRESTIMO

Um aspecto da reunião de hoje dos peritos da S. das N.

(Vêr noticia na 8.ª pagina)

UM telegrama de Tinalhas conta-nos as proesas de lobos que, a horas mortas, assaltam os curraes e, em pleno dia, se atiram sobre incautos viajantes.

Os lobos são covardes, diz-se.

Apesar disso, no inverno, espicaçados pela fome, fazem-se destemidos. Descem ao povoado e deixam a vida, algumas vezes, nos seus "raids„ desesperados. O cão continua a ser o seu inimigo implacavel: odios que não perdoam.

Entre as duas especies, ha sempre contas a ajustar.

O lobo mostra-se ladrão e assassino, ao passo que o cão é pela propriedade e pelo respeito á vida.

Muitas das luctas que se dão entre os homens—os terriveis duelos de ambições de que se ocupa a Historia—são talhadas pelo mesmo modêlo. Nas nossas guerras, aparecem fatalmente o cão e o lobo, excepto quando duma parte e doutra só existem alcateias.

* *

DE Coimbra, onde realizou uma conferencia, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Lemos de Brito, ilustre jurisconsulto brasileiro, grande amigo de Portugal. Amanhã, o sr. dr. Lemos de Brito fará, na Sociedade de Geografia, outra conferencia, que está despertando grande interesse. O conferente será apresentado á assistencia pelo sr. dr. Sousa Costa, o escritor que goza grande prestigio no Brasil, onde os seus livros são lidos com interesse e onde tambem já realizou conferencias que marcaram pela elevação dos conceitos e pela linguagem.

* * *

PROMETEM ser interessantissimos este ano os costumados Bailes de Carnaval da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O amplo salão, onde, nesta quadra do ano, se reune a sociedade elegante de Lisboa, está sendo ricamente ornamentado.

Os bailes deste ano são realizados com o concurso musical da celebre Foz Melody Band.

* * *

ESTA' publicado o segundo volume da "Colecção Historia„, de que é autor o ilustre escritor Rocha Martins. Intitula-se "Rainha Santa" e nele aparece magistralmente descrita essa delicada e legendaria figura de santa que foi a Rainha D. Izabel, esposa de D. Diniz. "Desvario de Rainha" e o "Condestavel" serão, respectivamente, os titulos das novelas seguintes.

* * *

A PROPOSITO de manuscritos:

Sabem os leitores por quanto foi agora vendido, em França, o que descreve o milagre de Santo Edmundo, rei e martir?

Di-lo *Le Figaro*: por 3.720.$00 francos.

Escusado será dizer que os compradores foram... americanos.

* * *

DO sr. Judice Bicker recebemos uma carta, já publicada nos jornais da manhã, em que explica o motivo porque deixou de fazer parte da comissão executiva das festas para a Glorificação do Trabalho.

Um «film»

"Metropolis"

Do ilustre engenheiro sr. Fernando Perfeito de Magalhães Vilas Boas recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Vai exibir-se em breve nesta capital um "film„ intitulado "Metropolis„. Como acabo de assistir á sua passagem num "écran„, confesso que, passadas já 24 horas, ainda me não refiz da impressão produzida por semelhante obra-prima. O seu poder emotivo é tanto que por vezes, com a vista cravada no quadro, onde os trechos da grandiosa concepção se sucediam, perdi por completo a noção da propria existencia, e agora curvo-me perante os dois genios que conceberam e realizaram tão soberana obra. Sinto a obrigação de prevenir o publico de que vai assistir a um espectaculo que, decerto, não se repetirá nesta geração e pedir-lhe que "o saiba ver„.

Como curiosidade e documentario citarei alguns detalhes, que necessarios foram para a construção e realização do "film„ e que servirão tambem para se avaliar a grandeza do trabalho de execução. Por exemplo: Foi preciso empregar 1.300:000 metros de "film„ positivo, 25.000 homens, 11:000 mulheres, 750 creanças e 1.100 carecas. Fabricaram-se 50 automoveis apropriados, gastaram-se 310 dias e 60 noites para o compôr e 38 mil contos para o pagar.

Toda a imprensa francesa (insuspeito facto, visto que a fita é alemã) é unanime na sua critica em acentuar que este "film„ representa o ponto culminante da arte do cinema, no mundo atingido até hoje.

Os dois geniais realisadores (marido e mulher) levaram o seu estudo até ao detalhe de empregarem e aplicarem as formulas dos gazes de Royel Mariotte e Gay Lussac, bem como a equação da continuidade numa fase de transfusão arrojada aplicada á vida humana.—*Fernando Perfeito de Magalhães.*

Lança-perfume "Zita"

Os srs. Manuel José Ferreira Marques & Filhos, do Porto, ofereceram-nos uma caixa do seu magnifico "lança-perfume Zita„, que é de metal e contem um perfume explendido.

Taxas Telegraficas

A "The Eastern Telegraph Company, Limited„, (Cabo Submarino Inglês) informa que, a partir de 16 de Fevereiro, a taxa para a cidade da Praia, que era de 13$63 por palavra, passará a ser de 9$00.

Os telegramas deferidos (LCO) e cartas (DLT) tambem gosam desta melhoria, pois passam a ser, respectivamente, 4$50 e 2$25 por palavra.

INTERCAMBIO

O Brasil e a lingua PORTUGUESA

O gesto do Brasil, estabelecendo que os seus representantes no estrangeiro usem só da lingua portuguesa, deu aqui lugar a apreciações tais que mais parece que o Brasil o praticou com o objectivo de homenagear Portugal do que por uma natural e legitima aspiração de se impôr ele proprio.

Certamente, o gesto do Brasil só nos póde ser grato. Mas não nos iludamos com a sua significação. Ele foi o acto natural de uma nação que se sente com força para marcar atitudes internacionais e que não perde o ensejo de fazer sentir essa força. Esse gesto representou tambem, internacionalmente, a afirmação da sua politica "nacionalista", que vem sendo uma das suas mais ardentes aspirações, já de ha anos começada a realizar na sua vida interna.

Certamente o Brasil terá em grande apreço os nossos aplausos ao seu acto. Mas não me parece de bôa politica exagera-los a ponto de parecer que esse acto foi inspirado no pensamento de homenagear... Portugal.

* * *

Entende alguem que, "tratando-se da nossa lingua, que outros povos impõem ao respeito do universo, ainda não se viu que fizessemos algo para a prestigiar e defender, seguindo, pelo menos, o exemplo alheio.„

Certamente, que estariamos no nosso pleno direito, de "seguir o exemplo alheio„.

Será, porém, aconselhavel faze-lo?

Ai! de nós.... No dia em que o fizessemos, poderiamos sujeitar-nos ao desaire de ver um representante nosso falar para.... cadeiras vasias, que mais não fosse—por expressão de ironia de alguns congressistas e de enfado daqueles que não o entendessem.

Só as nações fortes ou as que falam em nome de fortes interesses, podem ter desses gestos, sem cairem no ridiculo. Imaginemos, aqui em Lisboa, um turco que, num congresso, nos viesse falar na sua lingua.... Fosse, porém, um inglês!....

O Brasil, sim, pode faze-lo. Nação grande entre as grandes, vem desde 1904, em Haya, onde lhe abriram caminho a alta diplomacia de Rio Branco e a palavra eloquente de Rui Barbosa, fazendo-se ouvir com respeito em todo o mundo, afirmando cada vez mais a sua personalidade e, por vezes, impondo as suas opiniões e controlando as dos outros.

Para mais, é o Brasil o grande cliente de todas as grandes nações da Europa e da America; e todos nós sabemos quanto pesam, em tal caso, as razões de interesse....

Onde, porém, estiver o Brasil e nós estejamos tambem, ai sim, — ele nos abrirá caminho, e não nos ficará mal falar a lingua que ele falar—que hade ser a portuguesa.

Custa muito ouvir isto?

Mais nos custa dize-lo!

* * *

Entendem outros, a proposito da Exposição de Sevilha, que devemos convidar o Brasil a colaborar em um "Livro de Ouro„ que seja nosso.

Outro erro de visão que nos poderá trazer grande decepção....

O Brasil, senhor da sua fôrça e do seu "eu„, nação riquissima e progressiva, sabendo já fazer as coisas, de interesse comercial e industrial, muito melhor que nós, nunca nos daria a sua colaboração, nesse caso especial. Duvidam?—Experimentem!

Quem deu a triste prova que nós démos, na Exposição Brasileira de 1922, não pode pensar em solicitar a sua colaboração, e nem mesmo deveria pensar agora em novos "Livros de Ouro....

De resto, um "Livro de Ouro„ para quê?

Que significação se liga ao pensamento dum "Livro de Ouro„.

Trata-se de uma obra oficial?

O Brasil fará obra sua.

Trata-se de uma exploração industrial?

Para que solicitar a colaboração dos governos, seja só o de Portugal ou a do Brasil e Portqgal em conjuncto?

Oh! a mania que nós temos de andarmos a pensar nos outros para que nos ajudem a trilhar o caminho que podemos e devemos andar pelo nosso proprio pé!....

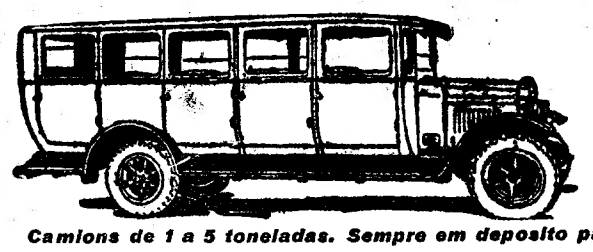
Carvalho Neves

Dr. Gomes de Amorim
MEDICO HOMOEOPATHA
Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N. — 3.as, 5.as e sabados, ás 14 h. —

RUA DA GLORIA — N.º 57 — **BAL-TABARIN MONTANHA** — ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING

LOLITA CAMPOY — Eximia bailarina de «charleston's»
MARY DOMINGUEZ — Extraordinaria «tonadillera»
Consuelito Ferrer — CANÇONETISTA —
GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS sessões ás 20 h., meia noite e 2 h.

PERFUMARIA BALSEMÃO
FUNDADA EM 1895
141, RUA DOS RETROZEIROS, 143 — TELEF. C. 2777
Importação directa — Expedições rapidas postais á cobrança



O CAMION Americano de mais indiscutivel representação em Portugal
Camions de 1 a 5 toneladas. Sempre em deposito para entrega imediata
Represent.: **J. Coelho Pacheco**—Av. da Liberdade, 21, LISBOA
Garage e exposição: 26-B Av. Duque d'Avila, LISBOA

CHALES DE SÊDA BORDADOS
grande sortido em varios **desenhos e côres**
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — Chiado — 30

Espumante branco (S.ta Clara) — Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa — Vende-se em toda a parte

GLORO
A CIGARRILHA DA GRANDE FAMA. DEPOSITO: J. Queiroz, Ltd.a—Rua S. Julião, 53, 2.º D.

JAZZ-BANDS
Aparelhos completos e seus acessorios, para artistas, desde 550$00.
Depositarios: **LOPES DA COSTA—52, Rua do Loreto, 52.**

Quer a sorte grande? Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Mundanismo

Aniversarios

Completa hoje 6 anos de idade o menino Eduardo Gastão de Maura e Melo, filho da sr.ª D. Loduvice de Maura Gonçalves de Melo e do sr. Angelo Gonçalves de Melo.

A Caridade

Bailes de Subscrição

Pela extraordinaria procura de bilhetes de convites que diariamente são feitos pelo telefone Trindade 370, tudo nos leva a crer que os dois grandiosos bailes de subscrição, que nas noites de sabado e segunda-feira gorda, se realizam nas magnificas salas da Liga Naval Portuguesa ao Calhariz, levados a efeito por duas comissões diferentes de gentis senhoras da nossa aristocracia, serão revestidos de desusado brilhantismo, pois as ilustres comissões estão trabalhando com verdadeiro afinco a fim de que estas duas festas de caridade sejam o «clou» do carnaval de 1928.

Salões

Esta noite realiza-se, na residencia da poetiza sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, á Junqueira, uma «sauterie» carnavalesca, para a qual estão feitos numerosos convites.

—Festejando o seu aniversario natalicio, oferece hoje o sr. dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria, na sua residencia, á Avenida Almirante Reis, um jantar, seguido de «sauterie», a algumas familias das suas relações mais intimas, fazendo se ouvir um quarteto «jazz-band». Recebera mascaras.

Casamentos

Realizou-se no sabado na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Colares, sendo celebrante o reverendo sr. dr. Domingos Nogueira, prior da freguesia da Lapa, o casamento da sr.ª Amalia de Brito Capelo, viuva do ilustre explorador almirante Hermenegildo Carlos de Brito Capelo, ultimo chefe da Casa Militar de El-Rei o Senhor D. Manuel, com o sr. D. Pedro Paulo José de Melo (conde de Santar).

Depois do casamento foi servido um almoço na Quinta dos Freixos, propriedade do sr. Eduardo de Morais e de sua esposa a sr.ª D. Alice Capelo, genro e filha da noiva.

—Com muita intimidade, realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia de Carvalho, filha da sr.ª D. Carolina da Conceição e Silva de Carvalho, e do sr. Adeodato José de Carvalho, e irmã dos srs. dr. Manuel de Carvalho, consul de Portugal em Nairobi e do distincto clinico sr. dr. Roberto Adeodato de Carvalho, com o sr. Manuel Pinto, funcionario superior da Companhia de Ganda, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina de Sousa Mendes e Madame Alberto Amado, e de padrinhos os srs. Sebastião Teixeira de Carvalho e dr. Alberto Amado.

Findo o acto religioso que foi celebrado em capela armada na residencia dos pais da noiva, foi servido um finissimo lunche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial egreja de Santa Izabel, realisou-se o casamento da sr.ª D. Lidia Soares Vieira, gentil filha do sr. José Rodrigues Vieira, escrivão de direito, com o distincto engenheiro agronomo sr. dr. Alfredo Eleuterio Baptista, filho da sr.ª D. Ermelinda Baptista e do sr. Guilherme Baptista, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Izabel Gomes Vieira, madrasta da noiva e a mãe do noivo, e de padrinhos o sr. Francisco da Silva Paiva, e o pai da noiva.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lunche, seguindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prndas.

Pontos de reunião

No Trindade

Em recita da moda, representa-se ámanhã, mais uma vez, «O Rei da Sorte» (Azais), e, pela primeira vez, a artista Pierrette Fiori e os excentricos americanos «The Marrocos Boys», que todas as noites alcançam sucesso.

No Ginasio

A'manhã, mais uma recita da moda, em que se representa a «Flor de Larangeira», na qual a artista D. Palmira Bastos e o actor Alexandre de Azevedo têm belos trabalhos.

Na viagem

Partiu hoje, no rapido, para Madrid, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, o nosso amigo sr. Octavio Pinto da Rocha.

—Para Nice, onde foi passar o Carnaval, partiu hoje da sua casa do Rossio de Abrantes, com sua esposa a sr.ª D. Joana Godinho Soares Mendes, o sr. João José Paim Soares Mendes.

—De visita ás suas propriedades parte amanhã para Evora o sr. Visconde de S. Pedro.

Doentes

Na Casa de Saude das Amoreiras foi operada pelo sr. prof. Francisco Gentil a sr.ª D. Eugenia Silva, encontrando-se a doente muito bem.

—Na mesma Casa de Saude o sr. dr. Antonio Martins operou com muito bom exito a sr.ª D. Rosalina Duarte Brito.

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Politeama

"A ultima fronteira„

Todos nós, quando rapazes, nos interessamos pelas arriscadas peripecias da vida no Oeste americano, nos tempos das grande migrações. Fenimore Cooper e Gustave Aimard completavam-se com as fantasticas narrativas do Coronel Cody, alcunhado de Büffalo Bill. E', exactamente, um pseudo-episodio da luta do branco contra o vermêlho, ilustrando a vida do celebre corredor de bosques, que George Seitz nos quiz mostrar na téla, realizando *A ultima fronteira*.

Na pelicula não faltam endurecidos aventureiros, gentis heroinas, chefes pawnees, assaltos a caravanas e caçadas aos bisões. Tudo isto é reunido por um fio fragil e mal conduzido, que se interrompe bruscamente demais, mas constitui uma bôa obra evocativa de episodios que, outrora, serviam de pretexto a todos os filmes, levando-nos a abominá-los mas que agora, passada a furia, não é desagradavel rever. As scenas em que entra a grande manada de bufalos, certos detalhes equestres, a apresentação relativamente pouco teatral dos peles vermelhas, a parada dos *sioux* e a optima interpretação, asseguram o sucesso.

William Boyd é o protagonista, conduzindo Margueritte de la Motte; Jack Hoxie deu a Buffalo Bill uma bôa mascara e uma compulencia muito exacta; Farrel Mac Donald, excelente em Wild Bill, cuja silhueta marca em todo o filme, embora mal aproveitada; Mitchell Lewis foi suficientemente mau... porque assim o exigia o seu papel de traidor; Sally Rand e Gladys Brockwell, duas figuras femininas imprecisas, como quasi todas as personagens do fotodrama.

Embora houvesse mais a esperar, faz um visivel e agradavel contraste com as peliculas genero Oeste modernisado, de que *O bom ladrão* (nada tem com a opereta), com Hoot Gibson, era um bem frisante e edificante exemplo.

«A's mil maravilhas»

A percentagem de actores cómicos entre os interpretes da téla é muito pequena e a dos bons actores cómicos é minima. Monty Banks pertence, indiscutivelmente, a estes ultimos. Pode enfileirar, sem esforço, ao lado de Harold Lloyd, Buster Keaton, Harry Langdon, Charley Chase. E' dos mais sinceros, dos mais sóbrios.

Em *Play Safe* revela-se o mesmo bom mimo de *Campeão á força*, *O az do volante* e toda a série de *two-reelers* exibida no falecido Condes. A scena da caraça, inédita, é quasi genial, digna de Chaplin.

Tam bom acrobata como actor, Monty Banks dá-nos, na correria desenfreada do comboio, uma bôa prova das suas qualidades atleticas e uma feliz amostra da competencia dos seus técnicos. O aproveitamento do movimento lento da manivela, preciso e progressivo, dá bem a ilusão da velocidade vertiginosa. Pena é que os seus *gagmen* se tenham inspirado visivelmente em alguns recursos já batidos — só alguns — pelos especialistas. Mas a scena da luta com o homem do pau, entre outras tam bôas ou melhores, fazem de *A's mil maravilhas* uma excelente fita comica.

Virginia Lee Corbin emprestou á protagonista a sua beleza quasi infantil e as suas reais qualdiades de *sports woman*. Os outros, bem.

Olimpia

«Que encanto de rapariga»

Ha filmes que desconcertam. Se me perguntarem se este é bom ou mau, não sei dizer. Mas na quadra... de pé quebrado que atravessamos, não vale a pena desperdiçar bestunto por tam pouco.

E' uma pelicula propria para o Carnaval pois, desde o realizador, Manfred Noa, aos interpretes, tudo parece atacadoo por uma daquelas doses de madureza que marcam na vida dum mortal. Engraçado? Talvez; mas como a orquestra tocava marchas funebres, a pretexto de que o publico só gosta de musica alegre, levantaram-se-me umas dôres de cabeça que mal reparei na gentilissima Imogen Robertson, que da Austria (Emelska Films) ameaça as estrelas suas irmãs na abobada cinematografica... A seu lado, Paul Heidemann não é, positivamente, um mau galã e Eugen Burg, um excelente tio.

«O conde de Luxemburgo»

Em compensação, ha filmes que não nos deixam duvidas. A versão cinegrafica da opereta de Franz Lehar tem todos os defeitos dos filmes não originais e mais um: o de ser muito mau. Não lhe valem, nem a realização imperfeitissima de Arthur Gregor e Hampton Delruth, nem o estafadissimo George Walsh, nem Helen Le Warth, a que recomendamos papeis de avó para cima e de centenaria para baixo.

Precisará a C. C. P. de exibir disto para compôr os seus programas? Crêmos bem que não.

CRÓNICA LIVRE

Maneiras de vêr

A sabedoria das nações é velha e experiente. Mas alguns dos seus aforismos não são infaliveis. Em pequenino ensinaram-me a dizer, por correcção, sempre que alguem divergisse das minhas opiniões sobre principios estabelecidos *à priori*, uma irritante e insignificativa frase: — Gôstos não se discutem. Mais tarde verifiquei que isso, embora cobarde, era duma comodidade preciosa para quem tem mais que fazer além de discutir. Mas sempre que pronuncio essa frase inevitavel, pontual, que nunca se sabe se indica superioridade de apreciação ou incompetencia, tenho a nitida noção de que o meu antagonista adquire o direito de dizer com os seus botões: — Pois sim, filho, foram-se-te os argumentos.

Gôstos discutem-se, sim, senhores. E' preciso não confundir gôsto com agrado. Ha coisas de que eu gosto e me não agradam e outras de que não gosto e que me agradam. O gôsto é absoluto, invariavel, impessoal, transmissivel e independente. O agrado é relativo, variavel, pessoal e intransmissivel, dependendo da disposição, dos preconceitos e das consequencias. Se não fôsse assim, não haveria bom nem mau gôsto. E essas designações não nos são impostas por uma maioria esmagadora ou por uma minoria pedante: são evidentes. A opinião publica não influi no gôsto, assim como não influi um elevado parecer, por mais autorizado. Um psicologo e um logico de genio poderiam estabelecer uma escala gradual e até graduada do gôsto. Poderia inventar-se o "gôstoscópio", o "gôstometro" e descobrir-se o reagente gôsto-indicador.

E agora, se me pedirem a definição de gôsto, confesso que ficarei bastante embaraçado...

* * *

Embora não pareça, isto é um artigo tudo quanto ha de mais cinematografico. No Carnaval não seria para admirar uma partidinha ao leitor cinefilo, mas — e aqui têm um exemplo ilustrando o que acima foi dito — isso seria dum indiscutivel mau gôsto.

Restringindo ao campo cinematografico o que generalizamos, facilmente se atinge o que pretendemos demonstrar.

Um filme bom é sempre um filme bom, por mais que a plateia boceje e a critica disparate, tal como um filme mau é sempre um filme mau, embora o publico o aplauda (!) entusiasticamente e os jornais berrem os mais grandiloquos elogios.

Infelizmente, todos podem, sem que se lhe encravem as unhas ou intervenha a policia, assobiar *A sinfonia duma capital* e delirar com uma supermanhosa produção dum idolo imbecilmente belo. Mas nem tanto é preciso para se bacharelar o manifestante... em Cacilhas, tal é a falta de bom gosto e o excesso de mau.

Ora nós temos o direito de exigir justiça, irmã gemea do bom gosto; e não só ao publico como tambem aos alugadores, aos seleccionadores e aos jornalistas. Não se admite, por exemplo, que se programem, sob qualquer pretexto, certos filmes indignos da tela que os reflecte e se abandonem maravilhas a espectadores que não as podem atingir, chegando a orquestra a tocar "fox-trots„ para distrair a plateia duma tragedia intensa e bela, que a aborrece ainda mais tragicamente. Não se admite que criticos cujas opiniões sobre filmes anteriores categorizam, votem outros a um despreso incompreensivel, revelando, senão um partidarismo revoltante, um mau gosto que chega a irritar. Foi assim que um jornal portuense classificou de "fiasco„ uma maravilhosa historia para pequeninos, conto de fadas encantador, que nos fala á alma, recordando na gente grande os tempos que já lá vão.

E estou certo que todos aqueles que virem *Pedro, o voador*, o celebrado *Peter Pan*, de Herbert Brenon, concordarão comigo em como os gostos — principalmente os maus — se podem discutir. — **A. R.**

Tivoli

«A duqueza e o criado»

O cinema tem, como tudo, as suas modas que, como as outras, acabam por se tornarem insuportaveis.

Pelos *studios* americanos lavrou, nas passadas épocas, uma epidemia de francesismo incorrigivel, de que o atrazo proverbial — e inevitavel, ás vezes — com que as produções de além-Atlantico se exibem, entre nós nos obriga a atravessar agora, a crise aguda. Simplesmente porque um *leitor* desencantara numa peça francesa um pretexto excelente para uma realização, depois coroada de sucesso, todas as firmas — sobretudo a Paramount — começaram realizando, a tôrto e a direito, adaptações ás obras na berra da scena francesa. A Adolphe Menjou coube, por direitos de gerarquia, um lote respeitavel.

E' uma dessas peliculas que nos foi dado apreciar.

Em *La Grande Duchesse et le garçon d'étage*, comédia de Alfred Savoir, que Alvaro de Andrade traduziu para a companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, pretendeu o autor focar, num espirituosissimo dialogo, a situação — tam pouco *espirituosa* — da nobreza russa arruinada, em terras de França, procurando aguentar, á força de recursos, o mesmo *train de vie* que a embalava em sua patria. Um milionario generoso e apaixonado, compra a um criado de hotel a honra de servir uma grã-duqueza.

Reflexos atávicos e inuteis da tirania russa, bôa-vontade e persistencia da parte do falso *garçon d'étage*, fascinação pelo porte distinto que a libré não consegue eliminar, amôr, revelação, inversão orgulhosa de papeis, encontro fortuito, casamento... *et voilá*.

Eliminando as réplicas, que as legendas não sabem nem podem aproveitar, é só o que fica. Mas Malcohn St. Clair soube fazer de tam pouco, para quem não quizer estabelecer paralelos entre a peça e o filme, uma obra agradavel, fina, correctissima.

A interpretação é feliz. Adolphe Menjou, rejuvenesce, em cada *nova* personagem... igual á anterior; Florence Vidor, embora irregular, deu a distinção que poucas poderiam dar a Zenia Palovna: Lawrence Grant, André Beranger, Dot Farlay e Barbara Pierce, equilibrando-se.

«Vencendo pela brandura»

Max Linder deixou uma vaga no mundo da téla, que urgia — sob o ponto de vista comercial — e seria agradavel — sob o ponto de vista artistico — preencher. Entre nós, já se nos tinha deparado um candidato: Reginald Denny, cuja elegante ironia qualifica. Mas todos aqueles que virem esta excelente pelicula da Paramount, passarão a indicar, sem hesitações, para o lugar de Max, o galã cómico, insinuante, sóbrio, possuidor de mil recursos mimicos que não sobrecarregam o seu estilo todo feito de naturalidade, — ia dizer: de verdade, — que entre nós se estreou esta semana: Raymond Griffith.

A apresentação dum actor precedido da fama de Raymond era coisa delicada. A Paramount não podia ter escolhido — se é que escolheu... — melhor filme para o apresentar. *Paths to Paradise*, de Howard Hawks, forneceu a Keene Thompson o mais gracioso argumento que dar-se pode, deliciosa *charge* aos filmes policiais, a que não falta a necessaria dose de moral. Dentro dele, a fantasia de Raymond Griffith não tem limites. Poucos *gags*, poucas situações forçadas; o argumento e ele. Ninguem se atreva, é claro, a procurar a logica dum tema que tem por principio não a ter, mas procure apenas sorrir e rir, como eu sorri e ri.

Técnicamente, Clarence Badger realizou uma pura maravilha: fotografia suavissima, duma uniformidade rara, iluminações originalissimas e incorrigiveis, montagem justa, duas perseguições modelares de ritmo e de segurança.

E' o que se pode chamar, sem favor, uma estreia auspiciosa.

RETARDADOR

TRINDADE — Companhia Lucilia Simões—Erico Braga
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21 horas
O AZ DO CINEMA

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
Domingo, segunda e terça feira de CARNAVAL—2 sessões—Espectaculos de Carnaval, com a revista *Rosas de Portugal*. Deslumbrantissimos BAILES DE MASCARAS.
As melhores e mais baratas diversões

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
A representação da revista
Agua-pé

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

Chá das cinco

Viva a Republica!

Subia o Chiado. A tarde aumentava a inquietação da rua. Era a hora banal das mulheres. Trapos sem beleza como a cobardia intelectual de certos homens que se escondem á luz.

Alguma coisa passou rapida, pesada —e mesmo indistinta. E logo outro carro, outro ainda, no silencio rico da gazolina que, por vezes, mata, enganando-se e passando.

Um aço encontrou uma luz e scintilou —sombriamente.

A rua, não sei porquê—parou. Já eu tinha parado. Quando se vai produzir um acontecimento é sempre assim. Os homens são curiosos. Os cães nem tanto.

De repente, ao fundo da calçada, quando um braço se estendia, gritou-se:

— Viva a Republica!

A rua não respondeu. Mas o braço tornou-se maior, dominou o espaço, e de novo se ouviu:

— Viva a Republica!

A importancia deste incidente? Naquele momento não soube explicar. Os olhos arrazaram-se-me de lagrimas.

Uma vibração heroica: instinto e sangue, sacrificios e resgate, liberdade santa—rompeu na minha alma como um canto da manhã.

De facto, quando cheguei ao fim da jornada—era dia!

Artur Portela

MONUMENTAL
(PALACIO DE S. LUÍS)
AMANHA
Pela primeira vez em Portugal
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS Á MODA DO RIO DE JANEIRO
— dedicado á colonia brazileira —
A mesma LOUCURA. o mesmo ENTUSIASMO, a mesma ALEGRIA dos famosos bailes de CARNAVAL — dos populares Clubs Cariocas —
DEMOCRATICOS, FENIANOS — e TENENTES DO DIABO —
Pela
ORQUESTRA SUL-AMERICANA
(Brazileira)
Canções, Modinhas e Maxixes cantados e dançados
AS 3 HORAS DA MANHÃ
Cortejo triunfal na sala, do grande CORDÃO CARNAVALESCO
QUEM É BOM JA NACÊ FEITO
aliado ao cordão da BOLA PRETA
Batalha de confetti, serpentinas e lança perfumes
O verdadeiro CARNAVAL, o mais apoteotico, é o
CARNAVAL CARIOCA
DUAS ORQUESTRAS

OS PROBLEMAS DE HOJE

Os decretos

COM FORÇA DE LEI
E O QUE DIZ
o doutor Magalhães Colaço

O sr. dr. Magalhães Collaço, professor ilustre da Faculdade de Direito da Univtrsidade de Lisboa, fez na ultima sessão da Academia das Sciencias uma interessante comunicação sobre «Decretos com força de lei».

Do interesse que esse trabalho reveste avaliará o leitor pelo resumo que inserimos. Trata-se de um assunto de flagrante actualidade tratado por quem possue, para isso, especialissima autoridade.

Eis, resumidamente, o que foi a notavel comunicação do sr. dr. Magalhães Collaço:

Disse que, para usar da palavra naquela sessão de jurisprudencia, não encontrara como flôres proprias da época senão *decretos com força de lei*. E porque o Supremo Tribunal de Justiça, na sua jurisdição administrativa, proferiu já quatro acordãos onde se estabelece doutrina acêrca da sua validade e força de obrigar, pareceu-me acertado levar áquela casa algumas reflexões sobre o assunto.

Apreciando recursos directos contra decretos com força de lei de caracter genérico, o S. T. de J., num dos acordãos, conheceu do recurso e deu-lhe provimento; no outro, declarou ser-lhe vedado apreciar diplomas expedidos, como esse, em circunstancias excepcionais. Quanto aos recursos contra decretos com força de lei de caracter singular, o mesmo Tribanal, num dos acordãos, rejeitou-o logo, preliminarmente; no outro, conheceu do recurso e deu-lhe provimento. No mesmo assunto, e por grupos de duas — quatro correntes.

Uma flôr latina, que não vi citada nesses acordãos, dizia outr'ora: «*Variatio delectat*». Mas verdade é que, neste assunto, a variedade mais perturba do que recreia, sendo de desejar que alguma uniformidade se estabeleça e firme.

A dificuldade não será pequena, pois a duvida, que já apresentou aquelas quatro faces, envolve afinal um grande problema que é, hoje em dia, o dos poderes e limites da ditadura, como foi, noutros tempos, o da limitação dos poderes do Principe.

Concentrará o Governo todos os poderes, e de tal forma que medida por ele decretada para valer como lei estabeleça direito novo, sem sujeição a direito anterior e superior, nem a situações definitivamente estabelecidas pelos tribunais?

Não questionei ao poder actual a faculdade (em que ele se constituiu, e subsiste) de exercer a função legislativa, para alterar o direito anterior, sem exclusão do constitucional, para o exautorar, degradar ou desconstitucionalizar, na ideia de Barthélemy, tratando a Constituição rigida como se flexivel. Não lhe questionei mesmo, em geral, o direito de promulgar decretos com força de lei de caracter singular contendo, para o caso que considerem, providencia que dispense do cumprimento das leis gerais. Mas, não tendo havido abolição integral da Constituição, duvido que certos actos (nomeações, reintegrações, transferencias, aposentações, reformas, demissões e exonerações) que a Constituição (art. 47.º, n.º 4.º) entregou ao Poder Executivo (Presidente da Republica, e, hoje, o do Ministerio), *como tal*, para ele os praticar «na conformidade das leis», possam por ele ser feitos com dispensa de todas as leis só porque o acto respectivo vem em decreto *para valer como lei*.

Consideraria mais rigoroso publicar-se, primeiro, regra geral que permitisse ao Executivo tais actos com dispensa de todas as leis, abolindo o preceito actual, para depois ele usar regularmente dessa faculdade em actos singulares de execução.

Para legitimar os que tem praticado, o Governo não pode limitar-se a invocar o uso, em que está, de funções legislativas, uma vez que o proprio Parlamento não poderia nunca, por lei, nomear ou demitir, com dispensa das leis, visto esses actos pertencerem, por lei maior, ao Executivo, e na conformidade delas.

Dir-se ha que quem pode o mais pode o menos, não parecendo por isso necessaria a precedencia de regra, com força de lei, autorizando o acto. Responderei que a necessidade da regra prévia sempre limitará a iniciativa de quem pretenda praticar o acto, uma vez que obriga á declaração expressa de que se quiz alterar o direito estabelecido, o que só se fará em excepcionalissimas circunstancias. Para todos os dias, *on n'oserа*.

Estabelecendo tal regra, o Governo actual não adoptará, a meu vêr, medida louvavel — mas tambem não introduzirá novidade. O mesmo fez aquele Governo de 1919 que, depois de restaurar a Constituição, em três meses expediu perto do milhar de decretos com força de lei, e, entre eles, o n.º 5.229, de 11 de Março, onde se autorizou a nomear funcionarios, *independentemente das formalidades e requisitos estabelecidos nas leis e regulamentos em vigor*.

Opõr-se ha que todo este raciocinio se baseia no presuposto de que alguma coisa subsiste da Constituição e que esse conceito é errado. Mas o minucioso exame, que fiz, e na Academia repeti, de dezenas de diplomas publicados pela actual situação politica, autoriza aquele decreto.

II — Sujeitei as minhas reflexões á consideração da Classe no pensamento sério de lhe submeter um tema juridico e não uma diversão politica. As observações dos juristas, quando possiveis, em todos os tempos tendem a notar os excessos dos que governam — o que, entre portugueses, é geito, e não defeito. E neste assunto bordei algumas moralidades...

Disse que por natureza tendemos ao abuso, se excercermos o poder, e por disposição vociferamos se o sofremos. Ninguem nos excede no prazer de quebrar ou abusar a lei — e de lhe resistir por pensamentos, palavras e obras. Em Portugal ha o culto da desobediencia, e esse se professa com um ardor religioso. Quando mesmo já não temos a faculdade de transgredir a lei, contentamo-nos de proclamar que o faremos. Jurar, vociferar — é ainda, entre nós, uma forma de violar a lei. Somos um país onde quasi tudo se consegue pela violencia ou pelo pedido — e quasi nada pela lei. Portugal é um

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UMA FESTA

AS bodas de prata dos artistas teatrais portugueses

No chá do Estoril, que fechou com chave de ouro a «Semana dos Artistas», lançou-se o alvitre dum banquete de confraternização dos artistas dramaticos com mais de 25 anos de profissão. O *Diario de Lisboa* deu então o seu inteiro aplauso a esta simpatica iniciativa, que vai reunir á mesa dum banquete os nomes mais gloriosos do teatro português.

Comunica-nos a comissão organizadora desta festa que o banquete se realiza no salão nobre do Teatro Nacional, no dia 24 de Março, á 1 hora da noite. Durante esse dia, estará patente ao publico, na casa de Garrett, uma exposição de reliquias dos convivas que tomam parte na festa. O produto das entradas reverte a favor duma subscrição publica que os artistas se propõem realizar, a fim de erigir, na Avenida da Liberdade, um busto de marmore da grande e saudosa actriz Angela Pinto, cujo pedestal terá por motivo alegorico as figuras da Severa e do Conde de Marialva, que sintetizam a boemia e a nobreza — de braço dado.

Augusto Pina, o distinto scenografo e homem de teatro, terá a seu cargo a decoração do salão nobre do Teatro Nacional e o maestro Filipe Duarte será o director da orquestra, que terá, possivelmente, como executantes os maestros Del Negro, Filgueiras e o grande violinista Passos.

O actor Nascimento Fernandes representa a comissão na cidade do Porto, devendo combinar as coisas de modo que os artistas que lá estão trabalhando possam assistir á festa.

Os artistas que celebram as suas bôdas de prata com o Teatro reunem-se no dia seguinte no jardim da Estrela, onde o sr. Silva Nogueira, proprietario da Fotografia Brasil, tirará um grupo de todos os convivas, no local em que está colocado o busto do grande actor Taborda.

CARNAVAL

Bailes e «Matinées» no Monte Estoril

E' enorme o entusiasmo para as grandiosas festas de Carnaval que se inauguram no proximo sabado no Grande Casino Internacional do Monte Estoril com um deslumbrante baile de costumes, seguindo-se no domingo uma "matinée" infantil com quatro lindos premios ás creanças que mais luxuosa e originalmente se apresentem, além da distribuição de brindes e balões a todas as creanças e á noite outro grandioso baile.

Os precos de entrada são: baile, 10$00 cada noite ou 30$00 para os quatro; "matinée" 5$00, reservando-se mesas para todas as diversões aos mesmos preços das entradas.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(AO RATO) Telef. 3646 N.
HOJE HOJE
Primeira representação neste teatro da engraçadissima revista
O SECRETARIO DOS AMANTES
pela Companhia de Revistas de que faz parte a querida actriz cantora ADELINA FERNANDES
Revista em 2 Sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2 prefixas
Preços de animatografo:
Fauteuils a 9$00 Cadeiras a 6$00
Balcões a 4$00 GERAL a 2$50

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucure
PINTURAS POSTICOS
R. do Carmo, 35-1.º Tel. C. 1467

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A duqueza e o criado

BOA-HORA

UM homem processado por não querer ir para a Morgue

No Tribunal da Boa-Hora, — a que muitos chamam da «má hora»,— ha, por vezes, julgamentos dum cómico enorme. Todos os casos de intrigas comesinhas, de questões entre senhoras visinhas vão ter o seu epilogo no antigo Pateo das Comedias.

* * *

O sr. dr. Almeida Ribeiro é que teve de julgar hoje uma série de incidentes:

Isabel de Jesus, Florinda da Natividade e Justino Garrido eram acusados de terem partido um candieiro de suspensão e empurrado uma mesa de «pé de galo» na casa onde estavam hospedados.

E' claro que fôram absolvidos, por se provar que haviam partido o candieiro, involuntariamente, quando levantavam uma cadeira para se defender duma agressão.

João Henriques era acusado de não ter comparecido na Morgue, onde fôra intimado a ir.

O juiz interroga-o:

— Que idade tem?

— Devo andar pelos 72 anos...

— Está muito joven para essa idade...

— Mas é verdade, sr. juiz...

— Bom! Bom! Respondeu alguma vez?

— Já estive 46 dias no Limoeiro!

— Quando foi isso?

— Foi antes da queda da Monarquia! Já lá vai um bom par de anos... Mas eu não sou monarquico nem republicano. O que eu quero é beber umas pinguinhas... (Risos).

— O crime de embriaguez tambem é punido! — observou o magistrado.

— Nunca fui preso por isso.

— Ha quantos anos foi a queda da Monarquia?

— Ha dôze, talvez...

— Julgava que você ia dizer que tinha sido ha cincoenta. Você é acusado de ter sido intimado para comparecer na Morgue e faltou.

— Eu não faltei, sr. juiz. Estive lá, mas os srs. medicos, como eu estava vivo, não me quizeram receber. (Risos).

— Com quem falou você na Morgue?

— Com um senhor de bata branca, alto, moreno, magro, que parecia ser uma bôa pessoa, não desfazendo no sr. juiz...

— Bom! Bom! Sente-se lá.

O juiz ouviu as testemunhas de acusação, empregados da Morgue, que fôram unanimes em declarar que não sabiam se o réu faltára ou não.

Foi absolvido.

«Gil Vicente»

Saiu hoje o n.º 5 do semanario «Gil Vicente» de que é director o aluno do liceu Gil Vicente sr. Manuel Gomes e secretario da redacção o aluno do mesmo liceu sr. Manuel de Andrade. Apresenta-se muito bem redigido e com optimo aspecto gratico.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	750$50
» Externas 1.ª serie	785$00
Acções do Banco de Portugal	1.050$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	435$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	202$50
» da Companhia dos Tabacos	143$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	92$00

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. 102$00 v., 105$00.

A EXPOSIÇAO DE SEVILHA

O que houve NA VILA DE MOURA E A VISITA ás grutas maravilhosas

Da viagem a Moura ha apenas que lamentar a viagem, paradoxo oscilante entre monsieur de La Palisse e o Amigo Banana. Referimo-nos á viagem propriamente dita, á tragedia que vai do barracão do Terreiro do Paço ao telheiro de Beja, com longa paragem na frigidissima e desconfortante estação de Beja, saindo de Lisboa á hora de jantar e sem ter jantar no percurso, parando no caminho para terminar a odisséa ás quatro da madrugada e sem camas até essa hora.

Tão heroicos como os jornalistas, vivendo a heroicidade dos que "ordinariamente" vão a Moura, só os mourenses que os esperaram a tão intempestiva hora para o abraço da chegada e para o chocolate da madrugada.

* * *

Moura, tão abandonada dos poderes publicos e tão merecedora de auxilio, orgulha-se das suas tradições, representadas pelas muralhas do castelo arabe, e do permanente esforço que lhe dá fóros de celeiro e dispensa do pais, com uma produção anual de nove mil moios de trigo, cinco milhões de litros de azeite, sete mil porcos, quinze mil arrobas de lã, vinte mil arrobas de cortiça e milhares de cabeça de gado lanigero, caprino e bovino.

A estas cifras e á Empreza das Aguas de Moura, a que já ontem aludimos, ha que apontar ainda no activo do esforço mourense: um hospital quasi modelar se lhe derem o que precisa, a excelente fabrica electro-oleica do engenheiro Aboim Inglez e ainda a do finissimo azeite Vaz, Piçarra & C.ª E, dentro de meses e graças á actual Junta Administrativa e Comissão de Melhoramentos, uma central electrica capaz de iluminar toda a vila, e um mercado para a abastecer.

E Moura tem ainda o seu jornal, o *Jornal de Moura*, um simpatico colega regional.

* * *

Puzemos ontem o problema das estradas mais urgentes de reparação para a vida de Moura, a de Amareleja e de Sobral da Adiça. Nesta florescente terra fronteiriça foram os jornalistas recebidos pelo lavrador sr. José Maria Reis e, após três quilometros que esperam a estrada que ligará com a excelente pista espanhola, foram o alcaide e o secretario do "Ayuntamiento„ de Rosal de la Frontera que os saudaram no casino local.

Ai foram surpreendidos agradavelmente pelo expontaneo convite da empreza de "Auto-cars Casal„ que faz a carreira Aracena-Sevilha.

E, no dia seguinte, voltaram os representantes dos jornais de Lisboa a passar a fronteira, para irem até meio caminho de Sevilha, pelo percurso aqui indicado para a ligação das cidades do Tejo e do Guadalquivir, a Aracena, a cidade das "Grutas Maravilhosas„.

Os Jornalistas de Lisboa

e as entidades representativas de Moura

Os leitores esperam, naturalmente, saber o que são as "Grutas Maravilhosas„, a que já ontem nos referimos adiando a descrição, no que fomos hoje imitados por admirados colegas.

O caso é que as "Grutas Maravilhosas„ não se descrevem, como não se fotografam. A sua belesa excede a imaginação, não pode ser traduzida pela palavra, nem registada pela objectiva. Os visitantes que á saida querem comprar postais, para levar a noção das Grutas ás pessoas amigas, desistem da compra porque a ideia é palida e incapaz. As que pretendem descreve-las, encontram o seu entusiasmo reduzido á afirmação de que as "Grutas Maravilhosas„... são maravilhosas.

Imaginem-se no centro da terra, sob uma montanha rochosa e com galerias interiores, onde estalactites tomam aspectos fantasticos, flores exoticas e figuras monstruosas, onde lagos misteriosos põem notas estranhas; imaginem tudo isto em proporções espantosas de beleza, evoquem as gravuras de Gustavo Doré, para a Divina Comedia„. Alguns scenarios wagnerianos, toda a imaginação de Dante e Wagner... e ficarão áquem das "Grutas Maravilhosas„.—**R. P.**

Pelos teatros

«Cabeleireiro de senhoras»

«Cabeleireiro de senhoras», justamente considerada a peça-1928, a peça-momento, a peça-Paris, a peça da moda, continua sendo, tambem, a comedia que tem marcado esta época no Teatro Nacional. Alves da Cunha, no papel de «Mario»; Berta de Bivar no de «Raquel», Maria Isabel no de «Alice» e Branca Riquetti no de «Maria Luisa», voltaram ontem a ser muito aclamados pelo publico que, por completo, enchia a linda sala do Teatro Nacional. «Cabeleireiro de senhoras» mantem-se em scena até sabado para continuar a sua brilhante carreira, após o Carnaval. O luxuoso e sumptuoso scenario do 3.º acto, passado num «Salão de Cabeleireiro de Senhoras», onde não faltam os aparelhos mais modernos e mais necessarios para o arranjo de cabelo das senhoras, é dum assombroso efeito. Marca este scenario, não só pela riqueza como pelo bom gosto.

«Premiéres» e «Reprises»

Para fazer os espectaculos de Carnaval, varios teatros põem em scena, esta semana, peças a proposito. Amanhã, no Trindade, realiza-se a «première» da revista «Pó-Pó!», de Erico Braga e Avelino de Sousa; na sexta-feira sobe á scena, no Gimnasio, a revista «Chá das Cinco», em que Palmira Bastos desempenha quatro papeis; na mesma noite faz-se «rèprise» da revista «Rataplan», no Variedades, reaparecendo nela a actrizinha Carminda Pereira e com a peça actualizada com novos numeros; no sabado estreia-se a «bluette» «A' lá Minute», da autoria dum conhecido advogado, no Nacional, interpretada por toda a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

Pierrette Fiori

O Teatro da Trindade revelou-nos uma extraordinaria «tonadillera», Pierrette Fiori. Bela e insinuante, iguala Raquel Meller no «Relicario», recorda Yvette Guilbert no «93», lembra «La Goya» numa «tonadilla» inicial e evoca «Argentinita» na caricatura ingenua.

Pierrette Fiori, vinda das Americas, vai revolucionar o genero de variedades em Espanha. Acompanham-na três bailarinos modernos, «The Marocco Boys», sapateando como Douglas e jogando massas indianas e chapeus «gauchos», como indianos e como «gauchos».—R. P.

Airaz do reposteiro

Na opereta «A Princeza do Circo», que sóbe á scena no Teatro S. Luiz, logo a seguir ao Carnaval, haverá bailados cossacos e uma banda em scena. O enrêdo da peça passa-se entre principes e altos personagens russos.

—Nos espectaculos dos três dias de Carnaval, o actor-emprezario Alves da Cunha pedirá ao publico, antes de começar o espectaculo, que lhe indique qual a peça que deseja ver representada. O reportorio que dá á escolha é o seguinte: «A Gran-Duqueza e o criado de quarto», «As duas causas», «A mulher de bronze», «O homem de cristal», «O Albergue Noturno» e a «bluette» «A' lá minute!...»

—Realiza-se hoje no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a recita dos autores da opereta «Maria da Fonte», de Campos Monteiro e musica de Coutinho de Oliveira.

—Realizam-se hoje, no Apolo, as recitas de homenagem a Leitão de Barros, com o «Sete e meio», tomando parte no espectaculo Ilda Stichini, Auzenda de Oliveira, Amelia Pereira, Carlos Leal, Erico Braga e Geraldo de Magalhães.

—A'manhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, casa a galante artista Anita Salambó, com o abastado lavrador alemtejano Anibal Marques.

—Vai realizar-se brevemente o casamento dos artistas Amelia Martins e José Gambôa, ambos fazendo parte da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, actualmente no Teatro S. João, do Porto.

—«A Grande Parada» vai interromper a série brilhante das suas exibições, a fim de dar lugar aos espectaculos de Carnaval, que se inauguram, no Odéon, no proximo sabado.

—Nos espectaculos carnavalescos no Coliseu dos Recreios tomam parte os «clowns» Irmãos Albanos e Siméon e Oscar, o trio Albanitos e os faz-tudos Vital, Gambani, Lucien e Tedo.

—No teatro Joaquim de Almeida realiza-se hoje a «premiére» da revista «Secretario dos Amantes». No desempenho entra a actriz Adelina Fernandes, que interpretará oito papeis diferentes; Artur Rodrigues, José David, que interpretará o «compére» e Rahira de Sousa.

Cadillac La Salle

A SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, LTD., como "unicos representantes" para o Sul do Paiz destas acreditadas marcas da GENERAL MOTORS tem em exposição os seguintes modelos de 1928:

Cadillac

Sedan de luxo para 7 passageiros
Phaeton » » » 7 »
Torpedo sport » 5 »

La Salle

Sedan de luxo para 7 passageiros
Cabriolet roadster » 4 »

Exposição
de dia e de noite

na sua garage nª

RUA ALEXANDRE HERCULANO -- 66

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s/l.

ESTRANGEIRO

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil„

O deslumbrante Carnaval
deste ano no
COLISEU

A nota mais interessante e grandiosa deste Carnaval vão ser as deslumbrantes festas que se inauguram no proximo sabado no Coliseu dos Recreios, com um espectaculo admiravelmente organizado para provocar hilariedade e alegria, seguido de um imponente baile de mascaras, que durará até de madrugada e em que tocarão alternadamente duas bandas de musica.

O aspecto da sala, ornamentada sumptuosamente e iluminada com fantasia e explendor, empregando-se nessa iluminação mais de 30.000 lampadas, além de poderosos focos electricos, é deslumbrante.

A disposição do edificio, a vastidão das suas galerias, corredores e "foyers„ permite dansar em qualquer ordem ou categoria de logares, podendo assim o publico variar á vontade os seus divertimentos.

No domingo inauguram-se as "matinées„ carnavalescas, seguidas de bailes infantis com premios ás creanças mais bem mascaradas.

LUXO-OVO
(S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

ACURCIO DE CAMPOS
Diplomado pelos Hospitais de Paris
CLINICA DENTARIA
Tratamentos com hora marcada
e numero limitado
AVENIDA DA LIBERDADE, 42, 1.º
Telefone N. 5169

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 190 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TIVOLI
GRANDES NOVIDADES DE ARTIGOS CARNAVALESCOS
Lança perfume usado pela sociedade elegante
QUARDA CHUVAS
LEQUES
CARAÇAS
CHAPEUS DE FANTASIA
RUA NOVA
RUA DO ALMADA
TELEFONE N. 3029

TEATRO ESTRANGEIRO

Como SE FAZ uma revista moderna

A Companhia de revistas feéricas de Eulogio Velasco, nossa conhecida de duas inesqueciveis visitas ao Teatro da Trindade, regressou da America e estreou em Madrid com a revista "En Plena Locura„ de Tomás Borras. Este tambem nosso conhecido autor deu a um redactor de "La Nacion„ uma curiosa entrevista, da qual recortamos alguns trechos:

"Isto de revistas é pitoresco, é um genero de teatro que se escreve de pernas para o ar. Começa-se pelos fatos. Velasco começa por escolher se hão-de ser egipcios, valencianos ou parisienses.... Depois diz ao auctor que arranje scenas musicaes para os fatos, e este, se tem três fatos escreve um terceto, se quatro, um quarteto, se muitos, um "conjunto„. O musico escreve mais alguns numeros e o libretista a letra, porque como as actrizes têm de se vestir, é preciso escrever algum dialogo, mas o absolutamente indispensavel—assim que estão despidas, toca a vestir, se aquilo se pode chamar vestir, e, se o dialogo é demais, corta-se. "Cortar„ é mesmo o grande papel dum auctor de revistas.

Quando da estreia de "Arco Iris„ houve um critico que se referiu a Velasco, aos musicos, aos interpretes, ao desenhador de figurinos, ao scenografo, ao electricista, a todos menos ao autor.

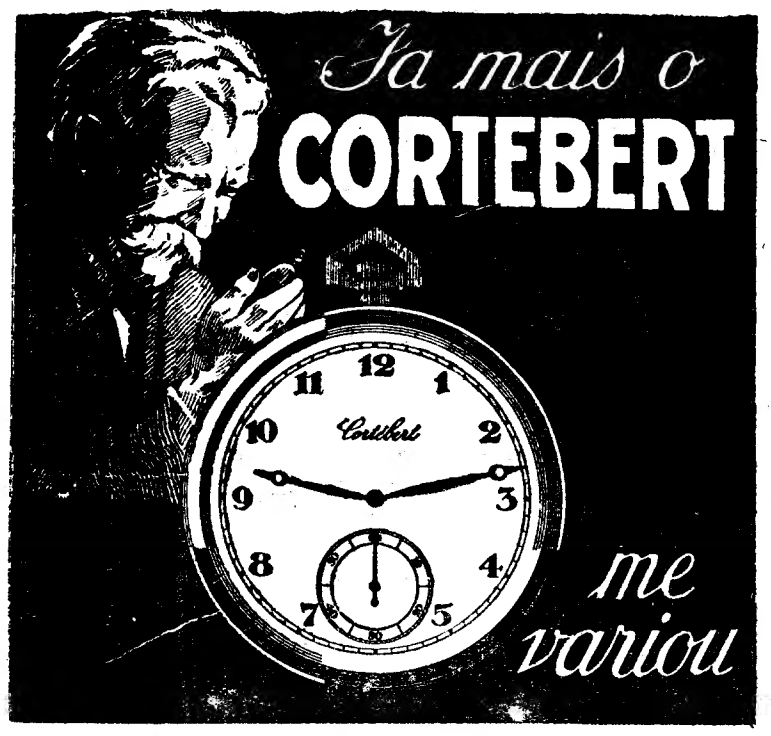
E eu não me ofendi porque o critico tinha razão. Mais que o autor, valem as cortinas, as lampadas, as plumas, os gazes, as sedas....

— "En Plena Locura„....

— "O meu trabalho não vale nada. Tive que escreve-lo tres vezes, mas não vale nada. A' ultima hora ainda escrevi um final novo. No ensaio geral verificámos que a representação durava tres horas e meia, e cortei dois terços da revista. E continuarei cortando continuamente. Se a "caballé„ está na companhia, escreve-se um numero castiço para o seu feitio, e para Tina de Jarque, outro, voluptuoso, onduloso. Mas se uma delas sai da companhia, cortam-se os numeros. E, se entram outras, modifica-se com elas a revista. Chegas a velho e ainda estás "cortando„. Mais que autores, somos "cortadores„.

Sapataria Versailles!
Reabre amanhã, na R. de Santa Justa, 96 (entre a R. do Ouro e a R. do Carmo, com a mesma gerencia, direcção tecnica e pessoal da antiga «Versailles», da R. Augusta. Modelos de inexcedivel bom gosto.

Cretones com papeis pintados iguais
Acabamos de receber um grande sortido, com os mais lindos desenhos exclusivos da nossa casa
OLIVEIRA & PINTO
RUA DA PRATA, 168 e 172
TELEFONE C. 1778



CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Cabeleireiro de senhoras».
São Luiz—A's 21,15—«Bairro Alto».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira»
Trindade—A's 21 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Secretario dos Amantes».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Salão Fox — A's 21 — «A volta do mundo»—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO Telef. N. 4128
Hoje-Homenagem a Luiz de Barros
Orientador artistico da revista
O SETE E MEIO
Tomam parte, gentilmente, Ilda Stichini, Auzenda d'Oliveira, Amelia Pereira, Erico Braga e Carlos Leal.
Sabado, domingo, segunda e terça feira: Recitas de Carnaval em duas sessões. — Preços populares, ainda mais reduzidos a quem comprar camarotes para as duas sessões, com o quadro novo
Registo obrigatorio de Creadas e Padrões ou Ponha aqui o seu destino...

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE, ás 21,30
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Com ALVES DA CUNHA no MARIO

Hotel Bristol
Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

Restaurant Vigia
Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços
Aberto até ás 2 horas
74-76 — Av. Liberdade — 78-80
TELEF. N. 4531

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sarava.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

ROSA-ORIENTAL
-- (S.ta Clara) --
O melhor sabonete
Peçam-no em
— toda a parte —

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

SUNRIPE Cigarettes
Paulo Virginia - Delicioso aroma—Qualidade superior
Rival das melhores marcas e mais barato
10—2$50 20—5$00
50—12$50
Todos os maços conteem uma fotografia d'artistas cinematograficos

PROBLEMAS JURIDICOS DO MOMENTO

OS DECRETOS

com força de lei

e uma comunicação á Academia

(*Continuação da 4.ª pagina*)

país de tiranos limitados pela carta de recomendação.

Somos um país de exaltados e de faladores. Animais de sangue quente, habitamos uma terra de latitude tal que, de brancos, nos fez morenos. Este céu e este sol bastariam, como licór, para nos tornar divagadores e ardentes, derramando em palavras numerosas ou louvores ao Deus que nos dá tais ocios ou apostrofes descomedidas pelos repetidos males que sobre nós dissolve. E pela facilidade e veemencia com que em nós influem e nos abrem o peito—céu e sol de todo nos tiraram o sentimento das proporções e a noção do ritmo. Somos um povo sem pulso, sem a noção da medida.

Tudo quanto entre nós se concebe — um hotel, uma escola, um corêto, um ministerio, um gazometro, um crime, — é logo sob o ponto de vista *europeu* e *mundial*. Não se pergunta, e não se trata de verificar, se é proprio de nós e para nós, se nos excede e deforma, se nos desfeia, até. O que se deseja é que fique enorme, monumental — *Kolossal* — como se diz e escreve agora. Inaugura-se uma piscina de quatro por seis e logo consta: «*Parece que ficará sendo uma das maiores da Europa*». Inicia-se um caminho de ferro de via reduzida e logo se lê: «*Será sem contestação um dos mais importantes do globo*». Ha tempos, em certa cidade do sul, pretendeu criar-se um pequeno estabelecimento de ensino tecnico. Ainda não estava o caso assente, nem havia local, nem verba, nem edificio, nem material, nem professores, nem alunos, nem resultados, nem corrente nem tradição formada, e já alguem com responsabilidades me afirmava: «*Dentro em pouco o nosso Instituto terá uma reputação mundial*».

Ainda não existe...

Tudo entre nós se destina á oratoria e ao publico, á grandeza e ao efeito, ao excesso e ao defeito. Nasce cada um em Portugal para logo ouvir um discurso no dia do baptisado, e ainda os não entende. Logo começa a longa série de discursos que terá de ouvir até á cova, e já os não entende...

Se o que disse, como presumo, não era fabula, então se impunha que daí tirasse, em breves linhas, a moralidade. E essa era que, sem prejuizo da afeição de cada um pelo sistema politico que prefira, e cuja vigencia deseje, em qualquer deles deverá a comunidade esforçar-se por adoçar, temperar ou civilizar a educação e cultura geral dos governantes e governados — para que uns estabeleçam a regra justa e dentro dela vivam e os outros a cumpram e guardem... tão inteiramente como nela se contém.

Só no fim atentei em que, seguindo o comum dos mortais, tanto que me foi dado um poder logo dele abusei, como os homens da Ditadura, e não soube empregá-lo se não palabrando, como os homens do Parlamento. Assim, na propria admoestação dei, afinal, exemplo dos vicios que pretendia corrigir.

Misera sorte, estranha condição!

Viajantes

Chegou hoje no rapido de Madrid, o sr. D. Sergio O. de Retana.

Quem achou?

O sr. José Fernandes da Silva perdeu hoje, desde as escadinhas do Duque ao Rossio uma carteira, com monograma em ouro, dinheiro e jogo de loteria. Agradece a quem lh'a entregar, na Administração do «Diario de Lisboa».

O EMPRESTIMO

Realizou-se

ESTA TARDE

no "Avenida Palace„

a primeira reunião plenaria

dos membros do comité financeiro da S. das N.

Num quarto do "Avenida Palace„, realizou-se hoje a primeira reunião plenaria dos membros do Comité Financeiro da Sociedade das Nações que têm vindo chegando a Lisboa, para apreciar os elementos necessarios para a realização do emprestimo externo.

São esses membros os srs.: Leopoldo Dubois (suisso), presidente do Conselho de Administração da "Société de Banque Suisse„; Conde de Chalendar (francês), professor da Escola Livre das Sciencias Politicas de Paris; Albert Janssen (belga), professor da Universidade de Louvain; N. de Monteforte (italiano), antigo delegado do Tesouro de Italia em Londres; Sir Henry Strakosch (sul-africano), presidente da "Union Corporation„; e James Arthur Salter (norte-americano), secretario geral do Comité Financeiro da Sociedade das Nações.

Falta, apenas, um dos membros designados para essa função: o sr. dr. W. Melchior (alemão), director do Banco Werburg & Ç.ª, de Hamburgo.

* * *

Os nossos visitantes, antes da reunião, "posaram„ para o *Diario de Lisboa* e para outros jornais.

Os leitores vê-los-hão na gravura que publicamos, sentados já nos seus lugares de trabalho.

Tentámos obter algumas palavras. Mas foi-nos logo destruida esta esperança:

—Não temos nada a dizer. A nossa função não é de natureza oratoria. A unica coisa que lhe podemos dar, é o retrato....

E as objectivas dos "reporters„ fotograficos—mais felizes nos seus objectivos—começaram a "focar„ o acontecimento.

Entretanto, o sr. Stakosch, foi-se queixando aos seus colegas da morosidode do percurso Paris-Lisboa, em caminho de ferro. E prometeu que, quando voltar a Portugal, utilisará um paquete—se nessa altura não houver ainda carreiras de aviões entre as duas capitais.

O delegado sul-africano mostrou desejos de conhecer as belesas de Lisboa. E um dos peritos—perito já no conhecimento dos panoramas citadinos...—aconselhou-lhe uma ascensão ao Castelo de S. Jorge.

Aproveitámos a ocasião para ler a lista dos outros nomes das entidades vindas de Genebra. São os srs. Loveday, dr. Wabré de Bordes, dr. Jacobssen, Rosemborg e Rueff.

Acompanham a missão, miss Doyle, mademoiselle de Lucy, mademoiselle Roppart e miss Yorke.

* * *

Pouco depois do meio dia, após a saida dos fotografos, iniciaram-se os trabalhos da reunião plenaria.

Presidiu o sr. Dubois, que tinha á sua direita os srs. conde de Chalendar e sir Henry Strakosch, e á sua esquerda os srs. Janssen, Monteforte e Sir Artur Salter.

Os funcionarios do Secretariado das Nações, cujos nomes, publicamos acima—e entre os quais vem um português (o sr. A. G. Coutinho)—forneceram aos seis Peritos da S. das N., todos os elementos que teem colhido no seu exame ás contas do Estado.

* * *

Sirs James Arthur Salter e Henri Strakosk—que ontem chegaram no "Sud„, irão, depois da reunião, cumprimentar o Chefe do Estado, o governo e os directores dos estabelecimentos financeiros do Estado.

Exposição de automoveis

O Chefe do Estado visitou hoje, na Sociedade Portuguesa de Automoveis, L.da, na Rua Alexandre Herculano, a exposição dos modelos de 1928 de varias marcas que aquela Sociedade representa.

Tanto o sr. general Carmona, como o sr. general Domingues e o chefe do distrito—que ali estivéram, foram recebidos pelo conhecido "sportsman„ sr. Sebastião Teles, que lhes ofereceu uma taça de "Champagne„.

Pedindo trabalho

Veio até nós o artista pintor José Lopes, que ha dois meses se encontra sem trabalho, devido a uma doença, e que procura colocação. Pede a qualquer pessoa que saiba onde possa empregar-se, o favor de o dizer para a redacção do «Diario de Lisboa», pois que já não tem moradia certa, dormindo hoje aqui, amanhã ali, com a mulher e uma filhinha menor. Era uma caridade dar trabalho a este artista ou auxilia-lo com qualquer donativo para poder ir aguentando a vida. Em nome dele agradecemos qualquer donativo ou qualquer colocação que os nossos leitores lhe venham a arranjar.

Festa elegante

Realiza-se esta noite uma encantadora festa no Maxim's pela despedida da notavel cantora russa Lydia Bayanne. Haverá diferentes numeros de Variedades e uma original distribuição de premios a todas as senhoras que comparecerem a esta festa.

Como hoje é dia da moda neste dancing e a ultima festa extraordinaria ali, antes do Carnaval, deve ser um dos melhores divertimentos, que hoje nos proporciona o nosso melhor Club-dancing de Lisboa.

O Carnaval nos "clubs"

Amanhã, o "Monumental Club„ realisa um brilhante festival, em honra da colonia brasileira. No baile de mascaras far-se-ha, pela primeira vez em Portugal, o celebre "Cordão brasileiro„, numero destinado a um grande sucesso.

Carlos de Mello
RETOMOU A CLINICA

A CAPITAL DO NORTE EM FESTA

OS ARTISTAS

têm dado ao Porto

um aspecto muito animado e alegre

Foi hoje o segundo dia da *Jornada dos Artistas*, simpatica iniciativa com que a laboriosa cidade do Porto veiu completar, duma maneira brilhante, a *Semana dos Artistas* promovida pelo *Diario de Lisboa*.

Do exito que o primeiro dia constituiu, dão ideia os seguintes trechos da reportagem do *Primeiro de Janeiro:*

«A's primeiras horas da manhã, quando a nossa rotativa golfava os ultimos jornais surgiu, na casa de venda, entre os ardinas afogados um garoto, de busto fragil, olhos luminosamente azues que requisitou uma braça de jornais.

Olharam-no com estranheza. Mas logo que o neofito saltou para a rua e lançou ao ar o seu pregão, o misterio começou a revelar-se:

—Ai que *ele é rapariga!*

E era. Amelia Figueirôa, a gentil artista do Aguia de Ouro quizera ir vender o nosso diario pela cidade fóra.

Incidentes pitorescos. A gentil ardina sóbe a um electrico. O condutor desespera-se.

— Desta vez, rapaz, tens que pagar bilhete.

A ardina não paga. Conflito. Gritaria do zeloso e miope funcionario e gargalhadas dos passageiros.

O verso da medalha. Um policia, frente á «Brasileira», que examina, preocupado, o *travesti:*

— A menina está presa!

— Eu? Porquê!

— E' proibido andar mascarada!

Amelia Figueirôa corre para o Teatro Sá da Bandeira... O guarda vai-lhe na piugada. Telefone funciona. Ordem para a soltar. Manifestações de alegria entre os grupos que se amassam cá fóra...

Houve valiosos donativos. O nosso presado colega *O Comercio do Porto*, marca o seguinte:

«Lina Demoel — a brilhante «estrela» do teatro musicado, de passagem no Porto — quiz associar-se á jornada dos seus colegas, mas teve relutancia em o fazer por não ser muito conhecida do publico do Porto, onde já não trabalha ha alguns anos. Não deixou, porém, de dar o seu concurso, fazendo em quasi todos os estabelecimentos compras avultadas, gratificando ainda largamente os seus colegas, para que o cofre de pensões da Associação de sua classe colhesse maiores lucros. Assim, na Confeitaria Oliveira, gratificou com cem mil réis Julieta Soares; no Bazar Soares (Casa das Bonecas) deu igual quantia á actriz Cremilda de Oliveira; á actriz Emilia de Oliveira deu sessenta mil réis por lhe lêr a «buenadicha»; pagou a Deolinda Macedo um ramo de violetas por cincoenta mil réis, gratificando ainda com cem mil réis, a cada um, os seus colegas Jorge Gentil e José Tavares, vendedores ambulantes

Odéon telefone N. 3703
A's 21 horas ——— O filme da METRO-GOLDWYN-MAYER
a grande parada
CARNAVAL
Bilhetes á venda